



MULHERES CIENTISTAS YOUTUBERS E AS QUESTÕES DE GÊNERO E CIÊNCIA

MELLO, Yasmin Teixeira
MAGALHÃES, Joanalira Corpes
by-yasminmello@hotmail.com
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Palavras-chave: Gênero; Ciência; Mulheres; Cientistas; YouTube.

1 INTRODUÇÃO

Ao olharmos para o meio científico, percebemos que as desigualdades entre os gêneros ainda são grandes. Por muitos anos, a produção científica esteve nas mãos de homens, porém, a partir da segunda metade do século XX, essa produção passou a ser reivindicada pelas mulheres, efeito das lutas que essas começaram a travar para garantir direitos e equidade (SILVA; RIBEIRO, 2011).

Logo, os Estudos de Gênero e Ciência possibilitam olhar para a história da ciência e assim questionar a (in)visibilidade das mulheres nesse espaço, impulsionando os movimentos de luta e de visibilidade, assim como possibilitaram que temáticas de gênero e ciência tivessem a sua discussão ampliada e passassem a estar presentes em diferentes espaços, inclusive em artefatos culturais como a plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube.

Assim, é possível perceber alguns avanços quanto à inserção, à visibilidade e à participação das mulheres nas áreas de ciências e tecnologias, assim como também é evidente o aumento que as discussões relacionadas as questões que perpassam as temáticas de gênero e ciência têm conquistado em artefatos culturais, que podem ser definidos como “produções resultantes de processos de construção social e cultural” (OLIVEIRA; MAGALHÃES, 2017, p. 95), como o YouTube.

Desta forma, este trabalho se propõe a apresentar um recorte do projeto de pesquisa de doutorado que está sendo realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, tendo como objetivo de investigar o que vêm sendo produzindo sobre as temáticas de gênero e ciência articuladas ao artefato cultural YouTube em trabalhos disponíveis no Catálogo Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Google acadêmico.

2 METODOLOGIA

Para a produção dos dados deste trabalho, foi realizada uma busca entre agosto de 2020 a agosto de 2021 a partir dos descritores “mulheres & ciência & YouTube”, no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Google acadêmico por trabalhos que abordem a temática.



Foram entrados 23 trabalhos e a partir do título, resumo e palavras-chaves foram selecionados seis trabalhos que se articulam a proposta desta pesquisa, que foram lidos na íntegra e apresentavam discussões como: se o YouTube auxilia na divulgação científica, discussões e análises acerca dos comentários preconceituosos e sexistas sobre mulheres na ciência, trabalhos que traçam o perfil de divulgadoras/es científicos brasileiras/os que mantêm canais de divulgação científica no YouTube, e trabalhos que problematizam a visibilidade de mulheres cientistas nesse artefato cultural.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos os trabalhos selecionados, notamos diversos pontos importantes que foram apresentados e discutidos por eles sobre as questões de gênero e ciência relacionadas a plataforma YouTube. Assim, a seguir iremos tecer algumas interlocuções sobre a temática a partir dessas produções.

Os trabalhos realizados por Tássia Martins Saraiva (2017), Mariela Costa Carvalho (2016) e David Ayrolla Dos Santos (2021) destacam que a plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube é uma fonte potente de conteúdos informativos, educacionais e de divulgação científica, onde existem diversos canais dedicados a área de ciência e tecnologia.

Desse modo, pode-se dizer que a divulgação científica que acontece nessas mídias é fundamental “não apenas para o fortalecimento da construção de democracia e cidadania na sociedade contemporânea, mas também como lugar central para repensar a epistemologia da ciência” (REALE; MARTYNIUK, 2016, p. 4).

Entretanto, conforme salientado no trabalho intitulado de “Explorando a lacuna de gênero na comunicação científica do YouTube: uma análise de sentimento” (tradução minha) realizado por Inoka Amarasekara e Will Grant (2018), os canais do YouTube Norte Americanos que falam sobre ciências são protagonizados, em sua grande maioria, por homens, e os que são dirigidos por mulheres costumam receber mais críticas e comentários hostis das/os telespectadoras/es ao se comparar com os canais protagonizados homens.

A respeito disso, o trabalho intitulado de “Mulheres não podem falar de ciência? Análise de comentários sexistas em vídeo do canal Nerdologia” realizado por Verônica Soares da Costa e Carlos Alberto de Carvalho (2020) observa que os canais de divulgação e comunicação científica que possuem mulheres cientistas como protagonistas enfrentam desconfianças quanto à qualidade acadêmica do conteúdo que é produzido nos vídeos desses canais. Por conta disso, acabam possuindo menos visibilidade que se comparados aos outros, que são protagonizados por homens e que abordam os mesmos temas divulgados pelos sujeitos femininos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho é possível perceber que as discussões sobre as questões de gênero e ciência tem ocupado diversos espaços, como YouTube e



assim podem possibilitar a ampliação das discussões relacionadas a essas temáticas apresentando outras perspectivas e possibilidades para esse debate ajudando a desnaturalizar os preconceitos que ainda estão presentes na nossa sociedade.

5 REFERÊNCIAS

AMARASEKARA, Inoka; GRANT, Will J. Exploring the YouTube science communication gender gap: A sentiment analysis. **Public Understanding of Science**, Inglaterra, v.28, n.1, p. 68-84, 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0963662518786654>. Acesso em: 25 Ago. 2020.

CARVALHO, Mariela Costa. Divulgação científica no youtube: narrativa e cultura participativa nos canais Nerdologia e Peixe Babel. In: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo, Conteúdos Digitais, 39., São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2016. p. 1-12. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2014-1.pdf>. Acesso em: 02 Ago. 2020.

COSTA, Verônica Soares da; CARVALHO, Carlos Alberto de. Mulheres não podem falar de ciência? Análise de comentários sexistas em vídeo do canal Nerdologia. **Em Questão**, Alegrete, v. 26, n. 1, p. 42-64, 2020.

OLIVEIRA, Luciana Rodrigues de; MAGALHÃES, Joanalira Corpes. Esse é o show da Luna: investigando gênero, ensino de ciências e pedagogias culturais. **Domínios da Imagem**, v. 11, n. 20, p. 95-118, 2017.

REALE, Manuella Vieira; MARTYNIUK, Valdenise Leziér. Divulgação Científica no Youtube: a construção de sentido de pesquisadores nerds comunicando ciência. In: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo, Conteúdos Digitais, 39., São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2016. p. 1-15. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-0897-1.pdf>. Acesso em: 28 Ago. 2020.

SANTOS, David Ayrolla dos. **“Fala, galera”: quem são e o que pensam divulgadores científicos brasileiros no YouTube**. Dissertação (Mestrado Divulgação Científica) - Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, p. 286, 2021.

SARAIVA, Tássia Martins. **Reflexões sobre divulgação científica, informação, comunicação e educação a partir dos canais do YouTube**. Monografia (Graduação em Jornalismo) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, p. 87. 2017.

SILVA, Fabiane Ferreira da; RIBEIRO, Paula Regina Costa. A participação das mulheres na ciência: problematizações sobre as diferenças de gênero. **Revista Labrys Estudos Feministas**, Brasil-França, n. 10, p. 1-25, 2011.